

## **PAN RIO 2007 NA ERA DO SPORTAINMENT**

Gilmar Francisco Afonso<sup>1</sup>  
Juliana Vlastuin<sup>2</sup>  
Tatiana Sviesk Moreira<sup>3</sup>

### **Resumo:**

*Este artigo trata da importância de se estudar o esporte através de uma consistente instrumentalização teórica. Para tal, utilizamos como exemplo de observação o torneio de Vôlei de Praia nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro o qual reflete o estágio atual do processo evolutivo do esporte, ou seja, um produto cultural da indústria do entretenimento.*

**Palavras-chave:** pan rio 2007, sportainment, sociologia do esporte

### Introdução

A sociedade brasileira viveu um momento histórico. O Brasil organizou a XV edição dos Jogos Pan-americanos na cidade do Rio de Janeiro, no período de 13 a 29 de julho de 2007.<sup>4</sup> Foi o maior evento esportivo já realizado no país. Pela segunda vez o nosso território sediou esta competição, a primeira vez foi na cidade de São Paulo, em 1963, onde conquistamos a segunda colocação geral, nosso melhor resultado até hoje, ficamos atrás apenas dos Estados Unidos. Além do Brasil ter sido a sede dos jogos, uma outra explicação para o bom desempenho brasileiro é dada pelo jornalista Odir Cunha: “numa época em que o esporte era basicamente amador, o Canadá parecia pouco interessado e Cuba ainda não via no campo esportivo a possibilidade de educar seus jovens e ao mesmo tempo propagar sua ideologia”.<sup>5</sup>

O Pan-americano de São Paulo contou com a participação de 1.665 atletas, de 21 países, competindo em 19 modalidades.<sup>6</sup> Com o passar do tempo, a competição cresceu em tamanho e importância e, atualmente, a realidade do evento é outra, os Jogos Pan-americanos ocupam a posição de segunda maior competição poliesportiva do mundo,<sup>7</sup> a primeira continua sendo os Jogos Olímpicos. No Pan-americano do Rio de Janeiro participaram 5.500 atletas de 42 países<sup>8</sup> competindo em 44 modalidades<sup>9</sup> e o Brasil ficou com a terceira colocação geral.

---

<sup>1</sup> Doutorando, UFPR/PUCPR

<sup>2</sup> Mestre, UFPR

<sup>3</sup> Mestranda, UFPR

<sup>4</sup> CUNHA, Odir. *Heróis da América: história completa dos jogos pan-americanos*. São Paulo: Editora Planeta, 2007, p. 7. As outras edições foram: I - Buenos Aires, Argentina, 25/02 a 08/03 de 1951; II - Cidade do México, México, 12 a 26/03 de 1955; III - Chicago, Estados Unidos, 27/08 a 07/09 de 1959; IV - São Paulo, Brasil, 20/04 a 05/05 de 1963; V - Winnipeg, Canadá, 24/07 a 06/08 de 1967; VI - Cali, Colômbia, 30/07 a 13/08 de 1971; VII - Cidade do México, México, 12/09 a 25/10 de 1975; VIII - San Juan, Porto Rico, 01 a 15/07 de 1979; IX - Caracas, Venezuela, 14 a 29/08 de 1983; X - Indianápolis, Estados Unidos, 07 a 23/08 de 1987; XI - Havana, Cuba, 08 a 18/08 de 1991; XII - Mar del Plata, Argentina, 11 a 23/03 de 1995; XIII - Winnipeg, Canadá, 23/07 a 08/08 de 1999; XIV - Santo Domingo, República Dominicana, 01 a 17/08 de 2003.

<sup>5</sup> Id. *ibid.*, p. 255.

<sup>6</sup> Id. *ibid.*, p. 74.

<sup>7</sup> Id. *ibid.*, p. 10.

<sup>8</sup> Id. *ibid.*, p. 277. Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador,

Os 44 anos que separam o Pan-americano de São Paulo do Pan-americano do Rio de Janeiro testemunham um contínuo processo. Para se compreender o fenômeno esportivo é preciso ter em mente a idéia de processo, ou seja, as mudanças que vêm ocorrendo ao longo do tempo e analisar a profundidade das transformações que a modernização vem provocando. Contudo, deve-se entender o esporte como um fenômeno social, econômico, cultural e historicamente construído, que vem se desenvolvendo dentro de uma veloz progressão de politização, profissionalização, industrialização, mercantilização, espetacularização, medicalização e globalização.

Dentro do processo evolutivo do esporte, o momento atual apresenta a marcante característica mercantil. Quando se fala em “consumo esportivo”, faz-se referência aos gostos pessoais, hábitos e práticas simbólicas que definem o estilo de vida de cada indivíduo. Uma outra articulação fundamental desse conjunto é a relação emocional que os sujeitos buscam nos produtos consumidos, sejam eles como práticas ou como espetáculos.<sup>10</sup>

De uma maneira geral, o esporte vive um *boom*, está entre os segmentos de maior desenvolvimento na área de mídia e entretenimento. Em todo o mundo, o negócio do esporte profissional gerou uma receita superior a US\$ 54 bilhões, em 2001. Além disso, o esporte beneficia segmentos afins – de turismo, publicidade, equipamentos, vestuário e calçados, apostas, produtos licenciados, serviços profissionais, tratamento médico, construção de instalações, publicações e vídeos, alimentação, *games*, assinatura e propaganda na Internet – movimentando indiretamente US\$ 370 bilhões, no mesmo ano. As estimativas apontam que as receitas diretas do chamado *sportainment* (entretenimento esportivo) têm crescido mais de 7% ao ano no último quadriênio, chegando a US\$ 73 bilhões em 2005. É uma progressão notável. E um bom indicativo é que, embora o maior mercado consumidor de esportes ainda se encontre nos Estados Unidos da América do Norte, um dos maiores índices de crescimento se verifica na América Latina.<sup>11</sup>

O Pan-americano do Rio de Janeiro contribuiu com esta perspectiva. O orçamento total para o evento foi de R\$ 3 bilhões, ou seja, quase quatro vezes a previsão inicial de R\$ 720 milhões<sup>12</sup> quando o projeto foi aprovado, em 2002, ocasião em que a cidade ganhou o direito de ser a sede oficial.

Além dos atletas participantes, 1.336 árbitros, 2 mil dirigentes e técnicos esportivos, 3 mil profissionais de mídia<sup>13</sup>, 700 mil turistas<sup>14</sup> e 20 mil voluntários<sup>15</sup>

---

Equador, Estados Unidos, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela.

<sup>9</sup> Id. *ibid.*, p. 277. Atletismo, badminton, basquete, beisebol, boliche, boxe, canoagem, ciclismo, esgrima, esqui aquático, futsal, futebol, ginástica artística, ginástica de trampolim, ginástica rítmica desportiva, handebol, hipismo, hóquei sobre a grama, hóquei sobre patins, judô, karatê, levantamento de peso, luta greco-romana, luta livre, nado sincronizado, natação, maratona aquática, patinação artística, patinação de velocidade, pentatlo moderno, pólo aquático, remo, saltos ornamentais, softbol, squash, taekwondo, tênis, tênis de mesa, tiro, arco e flexa, triatlo, vela, vôlei e vôlei de praia.

<sup>10</sup> AFONSO, Gilmar Francisco. Voleibol de Praia: uma análise sociológica da história da modalidade (1985 – 2003). Dissertação de Mestrado. UFPR, 2004, p. 1.

<sup>11</sup> O JOGO está começando. Revista *HSM Management*, São Paulo, n. 39, jul.-ago. 2003. p. 36-46. Este artigo é o resultado de uma grande pesquisa sobre o setor realizada pela firma de consultoria A. T. Kearney.

<sup>12</sup> GURGEL, Anderson. Especial Pan-americano Rio 2007. Revista *Forbes Brasil*.

<sup>13</sup> Id. *Ibid.*,

estiveram na cidade do Rio de Janeiro para o evento, sem contar os organizadores, os profissionais que atuaram nos demais setores e a população de residentes locais.

Sem dúvida, o valor dos investimentos e o contingente de pessoas envolvidas nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro foram grande pois o Brasil projetou no sucesso do evento um fortalecimento e consolidação de sua imagem internacional para a realização de mega eventos esportivos. Dessa forma, alcançou credibilidade e mostrou seu potencial passando a ter reais possibilidades de ser o país sede dos Jogos Olímpicos de 2016, o que seria um acontecimento inédito para a sociedade brasileira. Outro passo importante e que contribui para essa conquista ocorrerá em 2014 quando o Brasil, novamente, será sede da Copa do Mundo de Futebol. Em outras palavras, sediar eventos dessa magnitude dentro de um período de tempo tão curto abriria excepcionais perspectivas para o esporte na América Latina.

Se os agentes e instituições que fazem parte do campo esportivo mundial estiveram de olhos bem abertos no Pan-americano do Rio de Janeiro analisando se a cidade possui potencial de mercado para a realização de uma Olimpíada, um dos esportes que contribuíram para o bom desempenho deste Pan-americano foi o Vôlei de Praia.

No Brasil, o campo esportivo do Vôlei de Praia se consolidou como um valioso nicho de mercado. As arenas são hoje centros de entretenimento multimídia, nos quais se pode optar por assistir aos jogos, fazer compras, comer nos restaurantes, realizar avaliações físicas e de saúde, participar das atividades esportivas e culturais, ver exposições fotográficas, lançamentos de livros, etc. Dito de outra forma, as arenas deixaram de ser um amontoado de assentos ao redor da quadra, são plataformas de marketing multimídia onde o torcedor não somente assiste à partida mas também “recebe” diversão e entretenimento antes, durante e depois da mesma.

O Vôlei de Praia possui algumas características que lhe conferem um certo valor dentro do campo esportivo brasileiro. É um esporte espetacularizado, mercantilizado, profissionalizado, organizado, estruturado, vitorioso, com sex-appeal, e globalizado. No campo esportivo, estes termos têm-se tornado referência para compreender e impulsionar as mudanças em curso. Todos que acompanham o esporte brasileiro, e particularmente o Vôlei de Praia, são testemunhas de uma profunda reestruturação, que vem modificando não só as políticas públicas e os patrocínios privados para o esporte e suas formas de organização, mas a sua própria lógica interna.

A globalização nos apresenta o que chamamos de uma nova onda de espetacularização da indústria cultural do consumo. Este fenômeno pôde ser mais facilmente observado durante os últimos mega eventos esportivos tais como a Olimpíada de Pequim e os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa teve como motivação original a necessidade e entendimento de que só é possível compreender as complexas relações existentes entre o esporte e a sociedade contemporânea através de estudos sistemáticos relacionados ao campo em questão. Este é o direcionamento que o texto apresenta, a seguir.

---

<sup>14</sup> CUNHA, ob. cit., p. 276.

<sup>15</sup> Id. Ibid., p. 275. Com idade mínima de 18 anos, preferencialmente com conhecimento de inglês e espanhol e disponibilidade de trabalhar cerca de seis horas diárias e pelo menos dez dias durante o evento. Divididos por suas respectivas áreas profissionais, os voluntários prestarão serviços no atendimento aos espectadores, credenciamento, recepção nos aeroportos e área médica. Os voluntários receberão uniformes, alimentação, transporte dentro do Rio de Janeiro e um certificado de participação.

## Contribuições da Sociologia do Esporte

Apresentamos algumas justificativas para a realização desta pesquisa tais como, a conscientização de que a sociologia do esporte é uma área recente, embora alguns autores “clássicos” tenham se dedicado ao tema, como no caso de Weber, Simmel, Wiese, Scheler, Veblen.<sup>16</sup> Esta área de investigação teve um crescimento considerável e, atualmente, países como Inglaterra, Holanda, Alemanha, França, Estados Unidos, Canadá, Japão, Coreia, Brasil, México, Chile, Argentina e etc., desenvolvem pesquisa em sociologia do esporte e áreas afins.

No entendimento de Pierre Bourdieu (1990), a sociologia do esporte é desdenhada pelos sociólogos e desprezada pelos esportistas. Este seria o princípio das dificuldades particulares que a sociologia do esporte encontra. Surge, assim, um conflito entre os que possuem o conhecimento prático sobre os esportes, mas não sabem falar dele e os que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar dele, mas não o fazem.

Por outro lado, Norbert Elias propõe como um dos objetivos a não existência de dualismos, como por exemplo, o indivíduo contra a sociedade, ou seja, um tratamento de não separação do indivíduo da sociedade. Para ele, sociedade envolve tudo e todos ao mesmo tempo. Portanto, usa o conceito de teias de interdependências ou configurações. No prefácio do livro *A Busca da Excitação* (1992), Dunning coloca que:

Nas minhas primeiras afirmações está implícita a idéia de que os sociólogos têm esquecido o desporto, principalmente porque só alguns conseguiram distanciar-se o suficiente dos valores dominantes e das formas de pensamento características das sociedades ocidentais, enfim, para terem a capacidade de compreender o significado social do desporto, os problemas que este coloca ou o campo de ação que oferece para a exploração de áreas da estrutura social e do comportamento que, na maior parte, são ignoradas nas teorias convencionais. O desporto parece ter sido ignorado como um objeto de reflexão sociológica e de investigação, em especial, porque é considerado como algo que se encontra situado no lado que se avalia de modo negativo no complexo dicotômico de sobreposição convencionalmente aceito, como por exemplo, entre os fenômenos de ‘trabalho’ e ‘lazer’, ‘espírito’ e ‘corpo’, ‘seriedade’ e ‘prazer’, ‘econômico’ e ‘não econômico’. Isto é, no quadro da tendência que orienta o pensamento reducionista e dualista ocidental, o desporto é entendido como uma coisa vulgar, uma atividade de lazer orientada para o prazer, que envolve o corpo mais do que a mente, e sem valor econômico. Em consequência disso, o desporto não é considerado como um fenômeno que levante problemas sociológicos de significado equivalente aos que habitualmente estão associados com os negócios ‘sérios’ da vida econômica e política. No entanto, apesar do desprezo verificado quando se comparam estas áreas, o desporto demonstra com toda a clareza que constitui um campo de considerável significado social, o que [...] reclama teorização e investigação sociológica.<sup>17</sup>

Transcrevendo um trecho da palestra de Dunning, temos ainda a seguinte afirmação:

<sup>16</sup> Cf. VOIGT, D.; THIEME, F. Zum entwicklungsstand der sportsoziologie in Deutschland. *Soziologie* 2, p. 129-139.

<sup>17</sup> ELIAS, Norbert; DUNNING Eric. *A busca da excitação*. Lisboa, Difel, 1992, p. 17-18.

Pensamento dualístico tem discutivelmente contribuído também para a negligência do estudo do esporte na disciplina mãe (Dunning, 1999). Um exemplo é dado pelo dualismo “trabalho-lazer”; a idéia originalmente puritana que as sociedades humanas podem ser divididas em duas “esferas”, a “esfera do trabalho” que é valiosa e produtiva e a “esfera do lazer” que é basicamente uma “perda de tempo”. Visto nestes termos, o esporte é parte da esfera de lazer “não produtiva” e um esporte como o futebol é concebido como “nada mais” que vinte e dois jogadores “apenas chutando uma bola pra lá e pra cá”. Tais opiniões formadas infelizmente permanecem dominantes em sociologia e discutivelmente ajudam a explicar o fato que, apesar do seu crescimento sócio cultural e importância sócio econômica, o tema do esporte dificilmente consta nos livros de sociologia em geral. Isso também discutivelmente contribui relativamente para o baixo *status* da educação física como assunto nas escolas e universidades.<sup>18</sup>

De acordo com Mauro Betti (2006), o desafio para os sociólogos é compreender as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais que se alinham ao fenômeno esportivo com base nas teorias e metodologias da ciência sociológica. E o desafio para os pesquisadores da sociologia do esporte e profissionais da Educação Física é apropriar-se crítica e criativamente dessas teorias a fim de melhor entender o seu objeto de estudo e possibilitar uma interlocução com o “sujeito esportivo”, o qual encontra-se conectado à dinâmicas socioculturais mais amplas, relações estas que a Sociologia poderá ajudar a compreender melhor.<sup>19</sup>

Wanderley Marchi Júnior (2006) destaca a atual inserção do esporte no universo das Ciências Sociais e Humanas como uma conquista. Afirma que só poderemos avançar nos estudos sobre o esporte relacionando-o com diversas outras áreas em produções científicas e acadêmicas de qualidade. Vejamos o que diz o autor:

Em grande parte dos trabalhos acadêmicos pretéritos da bibliografia esportiva, encontrávamos um direcionamento que, em certos momentos, causava-nos desalento sem, contudo, nos furtar a esperança numa nova direção ou até mesmo numa nova frente de estudos para o esporte. Atualmente, por exemplo, temos nos deparado com o desenvolvimento, por que não dizer, a aceitação do esporte no contexto é acervo de pesquisa das ciências humanas. O que outrora foi desprezado, e até mesmo considerado objeto de estudo de “segundo calibre”, hoje se faz central, presente e, em determinados casos, imprescindível em discussões e publicações acadêmicas de impacto, além de presença constante em planos e propostas de políticas governamentais. Esse é um dado que substancia linhas específicas de pesquisa para o tratamento desse objeto. Objetivamente, podemos citar a história do esporte, a antropologia do esporte, a sociologia do esporte, a economia do esporte, em suma, uma rede de estudos na qual – renomados autores e autoridades em diversas áreas do conhecimento acadêmico estão

---

<sup>18</sup> DUNNING, Eric. *The image of humans in Norbert Elias’ theory of “civilising processes” and its meaning for sport and sports science*. Palestra proferida por Eric Dunning na conferência de abertura do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte Lazer e Dança. Ponta Grossa - PR, 14 nov. 2002. p. 2. Tradução de GFA.

<sup>19</sup> BETTI, Mauro. *O papel da sociologia do esporte na retomada da educação física*. In: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. Mesa redonda, Sociologia do Esporte / Atividade Física e Recreação. Publicada na Revista brasileira de Ed. Fís. Esportes, São Paulo, v. 20, p. 191-193, set. 2006, suplemento n. 5.

direcionando seu escopo teórico para estudar o fenômeno de maior impacto sociocultural do final do século XX e início do XXI.<sup>20</sup>

Marchi Júnior aponta ainda a importância da pesquisa de campo para a qualidade do trabalho que tem o esporte como objeto de análise:

Um outro dado que denota um grau de destaque no universo de estudo do esporte moderno, é a presença significativa de trabalhos de campo que vêm se apresentando em monografias de cursos de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos em periódicos ou em apresentações de congressos. [...] Os números ainda não são os desejáveis. Dito de outra forma, muitos levantamentos de dados a respeito do contexto esportivo estão sendo apresentados e, numa linguagem figurada, “suplicam” por uma análise coerente e que respeite uma matriz teórica consistente. Diante deste cenário, acreditamos que a tarefa que nos cabe, a partir de agora, trata sobremaneira de um casamento entre estudos teóricos e de campo, em outras palavras, procura realizar um levantamento de dados através dos mais diversos níveis de fontes e de técnicas de pesquisa, os quais prescrevam e permitam uma leitura minuciosa das especificidades contidas dentro da realidade em estudo.<sup>21</sup>

Dessa maneira, a reflexão sociológica sobre o esporte ganha uma dimensão inovadora com as teorias e metodologias desses autores, entre tantos outros, que pensam o esporte numa perspectiva polissêmica.

#### Considerações

O presente artigo reflete a necessidade de estudar o esporte como uma instituição social que faz parte de um mundo dinâmico em constante processo de integração. Para isso, é preciso unir a área do esporte com outras áreas afins levando-se em conta as ferramentas teóricas e o trabalho empírico.

O processo de transformação do esporte, passando de instituição periférica e pouco valorizada para instituição central e altamente valorizada na sociedade contemporânea, pode ser um viés para se discutir e analisar o processo de globalização dentro de uma perspectiva mais ampla.

Atualmente, o esporte está vinculado ao mercado mundial e segue as tendências neoliberais da globalização. É uma mercadoria da indústria cultural e seu consumo como espetáculo, prática ou produtos afins está baseado nas leis de mercado. Assim, a edição dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro foi transformada num mega evento esportivo e caracterizou-se como uma vitrine para a sociedade de consumo.

O espetáculo esportivo do Vôlei de Praia dentro dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro ilustra o estágio atual do processo evolutivo do esporte. Sem esquecer que o gigante impulsionador dentro desse contexto é a televisão que transformou o esporte em um produto de grande apelo comercial.

Diante das perspectivas que se abrem às diversas manifestações esportivas na América Latina, acreditamos, com este texto, contribuir com a discussão, tanto do ponto de vista do conhecimento empírico quanto do ponto de vista teórico para as manifestações do esporte na sua condição polissêmica como um fenômeno globalizado.

<sup>20</sup> MARCHI JR, Wanderley. *Como é possível ser esportivo e sociológico?* Texto publicado no livro, *Ensaio sobre História e Sociologia nos esportes*. Coleção Norbert Elias – v. 2. Org.: Ademir Gebara e Luiz Alberto Pilatti. Jundiaí: Fontoura, 2006, p. 159.

<sup>21</sup> Id. *ibid.*, p. 160.

## **REFERÊNCIAS**

AFONSO, Gilmar Francisco. *Voleibol de Praia: uma análise sociológica da história da modalidade (1985 – 2003)*. Dissertação de Mestrado. UFPR, 2004.

BETTI, Mauro. *O papel da sociologia do esporte na retomada da educação física*. In: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa. Mesa redonda, Sociologia do Esporte / Atividade Física e Recreação. Publicada na Revista brasileira de Ed. Fís. Esportes, São Paulo, v. 20, set. 2006, suplemento n. 5.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CUNHA, Odir. *Heróis da América: história completa dos jogos pan-americanos*. São Paulo: Editora Planeta, 2007.

DUNNING, Eric. *The image of humans in Norbert Elias' theory of “civilising processes” and its meaning for sport and sports science*. Palestra proferida por Eric Dunning na conferência de abertura do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte Lazer e Dança, realizado em Ponta Grossa - PR, 14 nov. 2002.

ELIAS, Norbert; DUNNING Eric. *A busca da excitação*. Lisboa, Difel, 1992.

GURGEL, Anderson. *Especial Pan-americano Rio 2007*. Revista *Forbes Brasil*.

MARCHI JR, Wanderley. *Como é possível ser esportivo e sociológico?* Texto publicado no livro, *Ensaio sobre História e Sociologia nos esportes*. Coleção Norbert Elias – v. 2. Org.: Ademir Gebara e Luiz Alberto Pilatti. Jundiaí: Fontoura, 2006.

O JOGO está começando. Revista *HSM Management*, São Paulo, n. 39, jul.-ago. 2003.